

NARRATIVAS DO FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE DE TEXTOS JORNALÍSTICOS DO PORTAL GAÚCHAZH

JÚLIA RAUPP SASSI¹; SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – julia.r.sassi@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho atenta-se para a análise do uso do termo feminicídio nos textos jornalísticos do veículo Gaúcha ZH, em março de 2015 a 2018, buscando identificar onde e como ele é empregado e em quais tipos de gêneros jornalísticos. O trabalho mostra-se como relevante no âmbito de pesquisa acadêmica ao centrar na verificação e classificação do termo conforme os parâmetros determinados. A pesquisa integra o Trabalho de Conclusão de Curso em andamento.

O Brasil ocupa a 5^a posição, num ranking de 83 países, de país mais violento para as mulheres. “Ano após ano, observamos, com mistura de temor e indignação, que o País vem quebrando suas próprias marcas, numa espiral de violência sem precedentes” (WAISELFISZ, 2015, p. 71). A violência de gênero vem sendo debatida em conferências, eventos e reuniões pelo mundo todo. De acordo com a Convenção de Belém do Pará¹, ratificada em 1995, violência de gênero é o ato praticado contra a dignidade humana e manifestação das relações de poder historicamente desiguais entre mulheres e homens. Segundo SAFFIOTTI (2001, p. 115), os homens possuem o poder de determinar “a conduta das categorias sociais nomeadas, recebendo autorização ou, pelo menos, tolerância da sociedade para punir o que se lhes apresenta como desvio”.

As mortes de mulheres, especialmente as por razões de gênero, sinalizam a maior carência de ações e políticas eficazes ao seu enfrentamento (ONU MULHERES, 2016). SANTOS E IZUMINO (2005) discorrem que a primeira corrente teórica sobre a violência de gênero/contra a mulher, que surgiu nos anos 80, apresenta a violência como resultado de uma ideologia patriarcal, com dominação masculina e produzida e reproduzida por homens e mulheres.

No Brasil, desde 2015, a morte de mulheres pela condição de ser mulher, geralmente motivado por ódio, desprezo e perda de controle sob a mulher, integra o Código Penal Brasileiro. A lei nº 13.104 caracteriza o feminicídio como uma modalidade de homicídio qualificado praticado contra mulheres, motivados por razões do sexo feminino, que podem ser entendidas como violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher. A pena para o crime, prevista no código, é reclusão de 12 a 30 anos (BRASIL, 2015).

O feminicídio é a instância última de controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte. Ele se expressa como afirmação irrestrita de posse, igualando a mulher a um objeto, quando cometido por parceiro ou ex-parceiro; como subjugação da intimidade e da sexualidade da mulher, por meio da violência sexual associada ao assassinato; como destruição da identidade da mulher, pela mutilação ou desfiguração de seu corpo; como aviltamento da dignidade da mulher, submetendo-a a tortura ou a tratamento cruel ou degradante (BRASIL, 2013, p. 1003).

É possível observar que trabalhos realizados nesta área utilizam como embasamento a análise de conteúdo, metodologia que também será aplicada neste trabalho. CAVALCANTE, CALIXTO E PINHEIRO (2014) a descrevem como

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/d1973.htm

um método passível de indução e junção de conhecimentos, onde o conteúdo emitido permite levantamento de fatores. Dentro desta temática e a partir desta metodologia, será utilizada a classificação dos gêneros jornalísticos conforme descreve PENA (2010, p. 69). Partindo do pressuposto de Luiz Beltrão, o autor apresenta dois grupos: jornalismo informativo e jornalismo opinativo. Assim, os gêneros de jornalismo informativo são classificados em: nota, notícia, reportagem, entrevista. Os gêneros de jornalismo opinativo compreendem editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta. Neste trabalho, serão utilizadas estas categorias para classificar cada texto encontrado.

2. METODOLOGIA

Para realização do trabalho, será adotada a metodologia da Análise de Conteúdo. Composta por procedimentos sistemáticos, a Análise de Conteúdo (AC) é definida como um conjunto de técnicas utilizadas na análise de discursos diversificados e que possibilitam a busca do sentido ou dos sentidos do objeto. De acordo com BARDIN (2011, p. 35), a análise de conteúdo possui funções de enriquecimento da tentativa exploratória, aumentando a propensão para descoberta; e de trabalhar com hipóteses sob a forma de questões ou afirmações provisórias, que servem como diretrizes.

Ao selecionar o corpus do trabalho, optou-se por realizar as buscas iniciando no ano e mês de sanção da lei, março de 2015, e em março dos anos seguintes: 2016, 2017 e 2018. Ao definir o veículo, o portal GaúchaZH², considerando que nele não há espaço destinado à pesquisa avançada e com opções de filtros, a busca foi realizada no Google. Para tanto, definiu-se um passo a passo, que se repetiu para as pesquisas em cada ano: utilizando o termo “feminicídio” e a pesquisa avançada do Google, na área “Configurações”, os resultados foram limitados ao idioma português. Delimitou-se também que os textos tivessem sido publicados em qualquer país, atualizados em qualquer data, dentro do domínio GaúchaZH, com amostragem de resultados mais relevantes, em qualquer formato de arquivo não filtrados por licença. Além, foram gerados resultados com termos que apareciam em qualquer lugar da página, no título da página, no texto da página, no URL da página ou em links para a página. Após a página de pesquisa apresentar os resultados, a pesquisa passou por um novo filtro que definiu a janela temporal. Em “Ferramentas”, foi utilizado o filtro de intervalo personalizado, sempre de 1º a 31 de março para os anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. Os resultados obtidos serão apresentados na seção Resultados e Discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca com os filtros descritos na seção acima gerou resultados para cada período. Foram encontrados 111 textos, sendo 18 em 2015, quatro em 2016, 24 em 2017 e 65 em 2018. Depois de gerado o material, realizou-se uma nova filtragem, que verificou a presença do termo em cada uma dos textos encontrados e as repetições. Obteve-se então uma nova contagem: seis em 2015, dois em 2016, sete em 2017, e 18 em 2018.

Realizou-se uma análise dos resultados obtidos para verificação da presença do termo nos textos, na linha de apoio, no corpo do texto, no URL da

² <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>

página e na tag presente no texto. Assim, obteu-se a Tabela 1, que apresenta os resultados desta verificação.

Tabela 1 - Contagem da presença do termo

Termos que aparecem em/Ano	2015	2016	2017	2018	Total
Título do Texto	2	0	0	4	6
Linha de Apoio do Texto	1	0	0	0	1
No Corpo do Texto	6	2	7	14	29
No URL da Página	2	0	0	4	6
Na Tag do Texto	0	0	0	12	12
Total	11	2	7	34	108

A Tabela 2 é resultado da verificação e análise dos textos jornalísticos encontrados com o termo “feminicídio”, quando relacionados de acordo com os gêneros jornalísticos definidos por PENA (2010). Assim, para cada ano, os textos jornalísticos foram classificados conforme sua natureza.

Tabela 2 – Classificação dos gêneros jornalísticos encontrados com o termo

Gêneros Jornalísticos/Ano	2015	2016	2017	2018	Total
Notícia	2	1	4	15	22
Reportagem	3	1	0	1	5
Editorial	0	0	1	0	1
Artigo	1	0	1	1	3
Coluna	0	0	1	1	2
Total	6	2	7	18	66

Não há textos jornalísticos dos gêneros “Nota”, “Entrevista”, “Comentário”, “Resenha”, “Crônica” e “Caricatura”. Portanto, estes foram retirados da Tabela 2. A partir das tabelas geradas, é possível observar o grande número de publicações do portal GaúchaZH no ano de 2018. Mesmo com a legislação em vigor há três anos, os textos jornalísticos produzidos apresentam um grande número de notícias produzidas. Assim, é possível observar a carência de um material mais explicativo ao público sobre o que é feminicídio. Entre as reportagens realizadas, apenas uma apresenta ao leitor dados e auxílios visuais sobre o assunto.

Com isto, observa-se também os artigos produzidos: publicados por mulheres, costumam apenas apresentar o termo, sem contextualização. O termo aparece também, em duas ocasiões, como gênero “Coluna”. Estas, por sua vez, não tratam do termo em si, nem de fatos relacionados. Apenas apresentam ao leitor exposições/festivais que envolvem o assunto feminicídio.

4. CONCLUSÕES

Analizando o material já obtido para a pesquisa, é possível realizar algumas conclusões prévias – que serão confirmadas ou negadas ao final do trabalho de conclusão de curso. Assim, nos textos jornalísticos, é possível observar que muitos utilizam apenas uma vez o termo “feminicídio”, ou então o mesmo aparece somente nas tags da notícia e não no corpo do texto. Notou-se ainda a falta de notícias sobre os números da violência contra a mulher e materiais explicativos sobre a Lei do Feminicídio.

No desenvolvimento da pesquisa serão elencadas outras “categorias” para identificar e elencar as notícias, como por exemplo, a presença de recursos trabalhados, origem/autoria, entre outros. O trabalho pretende ainda analisar os tipos de fontes utilizados nos textos jornalísticos do portal GaúchaZH.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei Federal nº 13.104, de 9 de março de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13104.htm.
- _____. Senado Federal. **Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) com a finalidade de investigar a situação da violência contra a mulher no Brasil: Relatório Final**. Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=130748&>.
- CAVALCANTE, Ricardo; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000>.
- ONU Mulheres. **Diretrizes para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres: feminicídio**. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_feminicidio.pdf.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010. 2ed.
- PRADO, Débora; SANEMATSU, Marisa. **Feminicídio: #InvisibilidadeMata**. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão, 2017. Disponível em: http://agenciapatriciagalvao.org.br/wp-content/uploads/2017/03/LivroFeminicidio_InvisibilidadeMata.pdf.
- SAFFIOTI, Heleith I.B. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero**. Cadernos Pagu, v. 16, p. 115-136, agosto 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a07.pdf>.
- SANTOS, Cecília MacDowell; IZUMINO, Wânia Pasinato. **Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil**. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe, v. 16, n. 1, p. 147-164, 2005. Disponível em: <http://eial.tau.ac.il/index.php/eial/article/view/482/446>.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília: Flacso, 2015. Disponível em: https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf.